



Ir. Bertina (Luise) Bormann OSB

14.05.1914 – 24.08.2008

**“Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor”
(Sl 88,2)**

Este versículo do Salmo 88, a nossa querida Ir. Bertina sempre gostou que cantássemos nas suas festas. Ela o viveu no silêncio, na fidelidade ao Senhor, no seu dia a dia, e no amor aos pobres e à comunidade. Agora ela o pode cantar face a face!

Luise Antonie Bormann nasceu como a mais nova entre os quatro filhas e filhos de Antonie e Karl Bormann, no 14 de Maio de 1914 em Hösbach / Baviera, na Diocese de Würzburg. Três dias depois foi baptizada. Pouco sabemos da sua infância e juventude. Em 1935 ela entrou na Escola Missionária em Tutzing e no dia 1 de Março de 1937 no Convento. No dia 8 de Janeiro de 1938 ela iniciou o Noviciado e recebeu o nome de Ir. Bertina. Fez a sua Primeira Profissão no dia 10 de Janeiro de 1939 e a Profissão Perpétua no dia 10 de Janeiro de 1942, em Wessobrunn.

Desde sua Primeira Profissão ela exerceu múltiplas tarefas, que mostraram sua aptidão e disponibilidade conforme as necessidades locais, tais como: trabalhos manuais, costura e paramentaria; durante o tempo da II Guerra Mundial ela ajudou no Hospital que foi instalado em Wessobrunn e, já mais tarde, fez curativos, produzindo os próprios medicamentos caseiros; cuidou da cozinha e dos animais, para os quais ela sempre teve uma dedicação especial; assistiu a Mestra da Formação como Zelatrix; foi hospedeira durante muito tempo e exerceu esta tarefa como São Bento pede na sua Regra; ela colaborou em todos os trabalhos da comunidade, mesmo os mais simples, até ao fim de sua vida.

A sua saúde foi sempre muito frágil, até que ela, várias vezes, foi considerada pelo médico uma ‘candidata à morte prematura’. Porque ela não aguentou o clima de Bavaria, Madre Maria Lucas decidiu enviá-la ‘ad experimentum’, para a nova fundação em Portugal. Aí ela chegou em 27 de Março de 1963, juntando-se às três fundadoras que tinham chegado à Bande / Carvalhosa, no Norte de Portugal, em 9 de Junho de 1961. Quase milagrosamente ela foi recuperando sua saúde, gozando do bom clima, até sua morte aos 94 anos.

Assim, ela se tornou “co-fundadora” da comunidade de Portugal, suportando, com uma fé inabalável, com paciência, bom humor, uma bondade e fidelidade modelar, os inúmeros recuos e a grande pobreza desta nova fundação. Desde o início, Ir. Bertina teve um grande zelo para atrair jovens portuguesas para a vida beneditina missionária, sendo nomeada Zelatrix de um bom número de jovens admitidas ao noviciado. Durante 21 anos ela foi também substituta da superiora. Ela passou em todas as casas da nova fundação, estando assim em Bande, em Baião por três anos e em Baltar desde 1974. A transferência de Bande para Baltar exigiu-lhe uma genuína obediência que ela ofereceu sem resistência, tornando-se um verdadeiro exemplo para todos os membros da comunidade.

Ir. Bertina passou seus restantes 34 anos de vida em Baltar, onde conviveu o histórico “25 de Abril” e suas consequências fatais para o Colégio das Irmãs, que se tornou mais tarde uma escola para deficientes. Deixou a antiga “Quinta de São Miguel” que lhe era muito querida e mudou-se para uma residência mais moderna e adequada. Até suas forças o permitirem, ela se dedicou aos trabalhos na comunidade. Sofrendo de cataratas, ela foi submetida em 2002 a uma cirurgia que, infelizmente, não resultou, mas, ao contrário, provocou um traumatismo na retina. Em consequência disso foi perdendo a visão, o que foi o último grande sacrifício da sua vida. Contudo, até a morte, ela manteve seu ritmo de uma vida autónoma. Compreendeu estes anos como seu próprio apostolado de oração nas intenções da Congregação, do Priorado, da sua Família e dos seus pobres, passando muitas horas na capela e na meditação. Através de cassetes que recebia do ‘Apostolado dos Cegos’, ela participava com grande interesse na vida da Igreja e também da nossa Congregação. Ela teve uma alegria especial em partilhar o que ouvia e meditava. Com grande disciplina física ela superou ainda uma fractura do colo do fémur em 2005 e conseguiu andar novamente. Ela sempre agradecia ao Senhor pela longa vida e pedia-Lhe que não precisasse dar trabalho às irmãs. Até o Senhor lhe fez a vontade.

Ela sofreu um AVC na noite de 22 de Agosto de 2008, que a levou a uma morte sossegada e pacífica na tarde do Domingo, 24 de Agosto de 2008 na presença de todas as suas queridas Irmãs, tendo recebido, horas antes os Sacramentos da Igreja.

Ela deixou um pequeno ‘testamento’ espiritual, escrevendo:

“Depois de 23 anos de sofrimento após a minha Profissão, Deus me concedeu a força de O servir aqui em Portugal. Sempre procurei cumprir sua vontade. Sua recompensa foi: paz, alegria e sentir-me em casa!”

Foi esta atitude interior que Ir. Bertina irradiou ao longo dos seus 45 anos como missionária em Portugal.

Um grande cortejo fúnebre acompanhou Ir. Bertina no dia 25 de Agosto durante o Requiem, celebrado pelo Dom Abade de Singeverga e mais quatro sacerdotes, e ao cemitério de Baltar, onde seu corpo repousa para a ressurreição eterna.

Temos a certeza que Ir. Bertina continuará interceder pelo seu querido Portugal, gozando a LUZ eterna na glória de Deus!

R.I.P.

Prioresa e Comunidades do Priorado Ibérico